

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org



Lima, Peru
6-28 Luglio 2017

Ano XXI - N. 10, Novembro de 2019

O Sínodo da Amazônia: uma chamada real a renovar-se

Nestes meses, dedicados à devoção da Virgem Maria, Mãe de Jesus, muitos são os movimentos na Igreja que atestam a presença do Espírito que nos guia no processo de transformação do mundo.

O evento mais importante em ação é justamente o Sínodo da Amazônia que se está realizando nestes dias.

Um tempo especial de graça, porque tempo de escuta dos pobres, de escuta do **grito do sangue** que se eleva da própria criação.. "A criação geme e sofre até hoje nas dores de parto, à espera também ela de ser liberada da escravidão da corrupção", nos recorda São Paulo (Rm. 8, 22)

Trata-se do grito que sobe das populações indígenas que, por causa da devastação da floresta amazônica, pulmão de fundamental importância para a vida do nosso planeta, arriscam de sucumbir na sua identidade, sem alguma perspectiva para o futuro.

Os trabalhos versam sobre a Amazônia, mas os temas tratados, a partir do anúncio do Evangelho à atenção para os últimos, das novas fronteiras da pastoral ao respeito pela Criação, dizem respeito à Igreja universal e a inteira família humana.

Somos gratos ao Papa Francisco por haver

convocado este Sínodo, porque com a Amazônia é coenvolvida a humanidade inteira. No mundo globalizado somos todos investidos pela mesma responsabilidade, aquela de cuidar um do outro, compartilhando o interesse pelo bem-estar recíproco, de mover-nos juntos, porque a vida de um é a vida de todos.

Construir a bela ordem de coisas significa também colocar-se em escuta daquele boato que chega ao resto do mundo com toda a sua dor, a sua solidão, a sua impotência, se tornando testemunha de uma esperança que vem do anúncio da potência operada pelo sangue de Jesus.

Portanto o Cristo nos convida a despertar o desejo de deixar-nos transformar para não firmar-nos no visível, naquilo que enche os nossos olhos mas não a nossa alma. Ele nos pede de andar além do desespero, do impossível, das seguranças reforçadas, da própria morte.

Neste caminho Maria, Mulher da Escuta, nos ensina a ficar vigilantes com Jesus e em Jesus e, com a Palavra do Filho, nos convida a assumir os mesmos olhos e o mesmo olhar, os mesmos sentimentos, para que possamos viver uma vida renovada e transformada nele.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Editorial

Editorial

◇ O Sínodo da Amazônia: uma chamada real a renovar-se 1

Espaço Administração Geral

◇ I 50 anos de História na Tanzânia 2

Do Mundo ASC

◇ O Sínodo para a Amazonia 3

◇ O convite surpreendente 3

◇ A oferta das batatas doces 4

◇ Em Roma para a canonização de Henry Newman 5

◇ As ASC "voltam" a Morino 6

Sumário

◇ A oliveira do conhecimento 7

◇ "Cinco lâmpadas de Deus" 8

Espaço JPIC/VIVAT

◇ Vozes da Amazônia até Roma 9

Na Congregação

◇ Calendário Administração Geral 10

◇ Aniversário: celebramos a vida 10

◇ Assembleias Regionais 10

◇ Voltaram à casa do Pai 10

50 anos de História na Tanzânia

Como tivemos modo de compartilhar em outras ocasiões, pelos meios da mídia, a administração geral participou na celebração dos 50 anos de presença ASC na Tanzânia com Ir. Dani Brought e Ir. Maria Grazia Boccamazzo.

O dia 21 de setembro foi escolhido para a celebração eucarística solene, precedida de um tríduo de preces. Foi um tempo de graça que nos permitiu de refletir sobre a fidelidade de Deus à história e a cada adoradora não só às tanzanianas. Como disse o Arcebispo de Dodoma, Mons. Beatus Kinyaiya, O.F.M, durante a homilia que os jubileus são ocasião para render graças a Deus pelos seus dons, a sua fidelidade mas são também ocasião da avaliação e de decisão para proceder com renovado empenho. A participação de tantas pessoas, amigos, colaboradores no ministério, crianças e mulheres, beneficiários do serviço das adoradoras demonstrou não só a gratidão pelas irmãs mas o amor a Maria De Mattias e ao carisma das Adoradoras. A honrada Angelina Mabula, ministra para o desenvolvimento urbano e o honrado Simon Odunga, comissário do distrito de Chemba em Dodoma, presentes ao evento, durante o seu discurso de agradecimento salientaram a importância que a presença das Adoradoras tem tido e continua a ter no território onde trabalham. O empenho delas pela dignidade da pessoa tem contribuído e continua a contribuir para o desenvolvimento do país inteiro e a seu bem estar.

A 22 de novembro de 1969 Ir. Romana Sacchetti, Ir. Delfina Gnerre, Ir. Nicolina Scattaglia e Ir. Angelina Palmigiani, as quatro adoradoras missionárias, a bordo de um navio saíram do porto de Brindisi, depois de um mês de viagem no mar, chegaram ao porto de Mombasa (Kenya); ali os Missionários do Preciosíssimo sangue, chegados em Tanzânia a convite do bispo Anthony Jeremiah Pesce, C.P., chegaram a bordo de um caminhão ao porto de Mombasa para acolher as irmãs. Daquele momento em diante, em Manyoni graças também à colaboração dos missionários as irmãs começaram a sua obra de evangelização nas vilas, na paróquia, respondendo ao "grito do Sangue" que lhes chamava a servir os mais pobres em terra tanzaniana. De Manyoni a Chibumagwa, de Itigi, a Dodoma, de Morogoro a Dar Es Salaam, a Vikawe, a Mafuijane (Moçambique) em Cesena (Itália) as adoradoras continuam a levar através dos ministérios: educativo, de assistência aos doentes de AIDS na Vila da Esperança, de assistência espiritual, humana, sanitária, continuam, repito, a

levar a Caridade de Cristo e a ser ventre acolhedor e sinal de esperança por toda a parte e para todos, sobretudo para os mais pobres.

Por ocasião Ir. Josephina Paul celebrou os seus 25 anos de profissão religiosa, em um clima de gratidão de festa e de alegria.

A presença de Ir. Marisa Nardoni, missionária na Tanzânia por cerca de vinte anos deu a todos a possibilidade concreta de viver a ligação entre passado e presente, e foi motivo de alegria e comoção para muitos.

A presença que tem seguramente contribuído para solenizar o evento foi a de Ir. Marisa Nardoni, missionária na Tanzânia por 22 anos, e "pedra angular" da mesma região. A ela se deve a formação dos primeiros grupos de adoradoras e o cuidado do rebento dos primeiros vinte e cinco anos de história. Ir. Marisa deu a todos a possibilidade concreta de viver a ligação entre passado e presente, e foi motivo de alegria e comoção para muitos.

Hoje a Região tanzaniana conta com 72 Adoradoras de Votos Perpétuos, 15 de Votos Temporários, distribuídas em 12 comunidades das quais uma na Itália (em Cesena) e uma em Moçambique e numerosas vocações.

As coirmãs são empenhadas no campo da educação com escolas primárias e secundárias, na catequese nas paróquias e na cura dos doentes nos dispensários, nos hospitais com uma particular atenção pelas crianças órfãs doentes de AIDS, com um programa de terapia e profilaxia ampliado hoje também às mães e às famílias, na "Vila da Esperança", em Dodoma.

Subindo naquele navio, provavelmente, as Irmãs não imaginavam minimamente aquilo que hoje, graças a Deus, nós podemos contemplar: aquele fazer-se dom, sem medida, ao "caro próximo" continua a ser uma árvore fecunda por toda a parte onde venha plantada.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



O Sinodo para a Amazonia

Só podemos agradecer a Deus a idéia do Papa Francisco para realizar O SINODO PARA A AMAZONIA, reunindo centenas de Bispos que tem seu serviço enraizado na Amazônia. O Sínodo atraiu a atenção do mundo inteiro, por causa da grandeza dos problemas da Amazônia: políticos, econômicos, sócio- religiosos, e sobretudo ecológicos, diante dos Incêndios que a tem devastado.

O Sínodo, em nossas comunidades ASC foi bem seguido Também sobretudo pela MIDIA católica e pública, encontros da Vida religiosa, e Boletins das Paróquias. O nosso Bispo Dom Erwin Krautler, cpps, esteve em primeiro plano, pois o Papa Francisco o chamou meses antes, de modo especial pela preocupação com os

Índios abandonados e precisando de muita atenção. Outro problema em que D. Erwin e o cardinal brasileiro Dom Claudio Hummes, OFM, se preocuparam muito foi o de pedir a ordenação de homens casados para a Amazonia, onde os Padres são muito poucos, e o povo pede a Eucaristia com insistência. Ouvindo-os, o Papa lhes disse : “Por favor, peçam aos demais Bispos para amadurecerem essa idéia. E tenham coragem em lançar propostas ousadas a toda a Igreja nesse assunto.” Concluo com este canto que aqui entoamos: “Tudo está interligado/ como se fossemos um/ tudo está interligado/ em nossa casa comum”.

Ir. Marília dos Santos Menezes, ASC

O convite surpreendente

Irmã Mônica Borsa Lima, ASC da Região Brasil, um belo dia recebeu o convite para participar em um almoço organizado pelos seus ex alunos da cidade de Nova Olinda do Norte.

As Irmãs Adoradoras serviram em Nova Olinda por muitos anos e Ir. Mônica, que era enfermeira e professora, fazia um pouco de tudo, inclusive a parteira de todas as crianças nascidas naquela época. Fez até cirurgia quando era necessário porque naquela época não havia hospitais para tratamentos como hoje. Mas o bom Deus estava com Ela.

Ir. Mônica acolheu o convite com alegria porque fazia mais de quarenta anos que não via nenhum daqueles “filhos”.

Ela chegou a almoço, preparado em um belo restaurante do Amazonas Hotel, junto com Ir. Vitória Zanes. Eram cerca de duzentas pessoas que começaram a abraçá-la apresentando-se com o nome e mostrando a própria família: filhos, esposas ou maridos. Um turbilhão de abraço que durou mais de uma hora e meia porque cada um desejava demonstrar a sua gratidão.

O grupo lhe entregou um belo cartão com o título “ENCONTRO BENDITO”

“O semeador saiu a semear...” Mt 13,3
onde estava escrito:

não é nunca tarde para dizer-te OBRIGADO, porque sempre tens estado nos nossos corações e no coração dos membros da Ação Missionária das Adoradoras do Sangue de Cristo.

Para sempre os teus filhos

Entre os presentes estavam também dois Coronéis do Exército Brasileiro, uma senhora anciã de 95 anos e outros com mais de 60 anos.

O Coronel Vitor Alencar fez os agradecimentos em nome de todos.

Esta foi a ocasião para reencontrar muitos amigos, além de Ir. Mônica.

Às 14 horas com tanta alegria se chegou ao almoço que se concluiu com a récita fervorosa, todos de mãos dadas, do Pai Nosso e da Ave Maria.

Ir. Mônica compartilhou que muitos choraram de emoção na gratidão ao Senhor pelo dom da vida e da amizade.

Nós encontramos nisso motivo de gratidão ao Senhor por todo o bem que as nossas coirmãs tem feito e continuam a fazer pelas pessoas mais necessitadas.

Ir. Clara de Albuquerque, ASC

A oferta das batatas doces

Na quarta feira a minha paróquia, São Vicente De Paulo em São Louis, iniciou a vigília nos degraus da igreja para rezar pelos migrantes que procuram passar a fronteira. A meia hora de breve reflexão e de prece nos dá a possibilidade para chamar as pessoas à fronteira nos nossos corações.

Na semana passada, enquanto os paroquianos se reuniam, um dos nossos sem teto, com a roupa imunda e esfarrapada, começou a andar entre as pessoas e entrou diretamente na Igreja levando um vaso de plástico para alimentos.

Eu e Greg, um dos paroquianos, o seguimos para ver se tinha necessidade de alguma coisa. Ele colocou devagar a vasilha sobre a mesa do ofertório atrás da igreja, e sem dirigir-nos a palavra foi embora. Greg e eu abrimos a vasilha e descobrimos que continha batatas doces cozidas. Por mais que procurasse compreender, eu era mais preocupada de encontrá-lo para perguntar-lhe se gostaria de receber roupas mais novas, da nossa provisão no depósito. Assim o seguimos no parque, mas quando saímos pra ir-lhe ao encontro não o encontramos mais.

Enquanto sentávamos nos degraus da igreja em tranquila comunhão de prece, escutando os rumores e velocidade das máquinas a poucos metros de distância do edifício, eu continuava a pensar na oferta das batatas doces.

Aquela mesinha, reservada ao pão e ao vinho, agora tinha um vasilha de batatas doces, um insólito dom para a celebração. Com a parábola evangélica da oferta da viúva, talvez também ele deu tudo aquilo que tinha de verdade, mesmo se, se tratava de batatas doces em vez de dinheiro, pão ou vinho.

Deus, não eu, recebe e julga o valor e a preciosidade do dom. Semelhante às pessoas reunidas nos degraus que oferecem silenciosamente preces por nossos irmãos e irmãs das fronteiras, este sem teto da nossa cidade deixou silenciosamente as suas batatas doces, a sua prece para a noite.

Cada semana continuaremos a rezar pela Fronteira, pelas pessoas mortas em El Paso e Dayton, pelas famílias em luto e pelos sem teto que tornam bela a nossa paróquia com a presença de Deus em meio a nós.

Ir. Regina Siegfried, ASC

Em Roma para a canonização de Henry Newman

A cerimônia de canonização de São João Henry Newman, e de outras quatro santas mulheres da Igreja, agora está completa; todavia a experiência deste momento especial se dirige com gratidão nos corações daqueles que, como nós ASC, tiveram a graça de participar no evento.

O nosso entusiasmo iniciou na vigília da celebração, quando o grupo de peregrinos da Newman University chegou à Casa Geral. Estavam deveras cansados depois de ter transcorrido todo

sentamos ao sol e gozamos diversas horas de partilha com as pessoas que como nós estavam ali para participar no evento. Para criar o clima de recolhimento, pouco antes do início da celebração, rezamos o Terço em alta voz, junto com a multidão.

A cerimônia de canonização foi bastante simples. O cardeal prefeito para a causa dos santos pediu ao Santo Padre de aceitar os cinco candidatos à canonização e de inscrevê-los entre os santos. Depois da récita da Ladainha dos Santos, o Papa Francisco pronunciou a simples fórmula para a canonização. O coral cantou Aleluia e depois o Glória com o qual foi continuado o rito da Missa. A cada participante foi dado um livreto para seguir a celebração eucarística e para podermos nos unir ao canto gregoriano com o coral. Durante a Comunhão, o coro cantou o hino Newman "Lead, Kindly Light" em italiano.

Ao término da cerimônia, o Santo Padre subiu no seu papa-móvel e fez o giro pela multidão duas vezes, sorrindo e abençoando os fiéis. Foi o encerramento alegre de uma grande experiência.

Ir. Gabrielle Rowe, ASC



o dia em giro por Roma, de manhã cedo, para subir e descer das colinas, mas resistiram bem para participar na missa celebrada em língua inglesa a qual se seguiu a ceia com as irmãs da comunidade internacional da casa generalícia e as Irmãs da Administração Geral. No domingo, para chegar ao Vaticano, saímos de casa de manhã muito cedo, só para descobrir que a linha do ônibus tinha sido cancelada por causa de uma manifestação esportiva que envolvia a nossa área, então fizemos a experiência inesperada de um giro pelo metrô.

O metrô nos levou à estação perto da Basílica de São Pedro, onde nos unimos à milhares de pessoas que se dirigiam para a praça. Depois de haver atravessado as linhas de segurança, nos



As ASC “voltam” a Morino



As Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo “ voltam” a Morino para os festejos patronais: caloroso e comovido o acolhimento da Comunidade inteira ainda vivo e largamente compartilhado o laço afetivo do nosso Território com as Irmãs Adoradoras do Preciosíssimo Sangue!

Basta recordar que a Casa de Morino (fechada só faz alguns anos pela carência de Religiosas no Instituto) tinha sido instituída por Santa Maria De Mattias, no longínquo novembro de 1841, a terceira depois daquela de Vallecorsa e de Pescasseroli.

No arco de mais de 150 anos, a presença das Irmãs Adoradoras se estendeu em vários setores: atividade paroquial, escola, iniciativas formadoras e recreativas, laboratórios de bordado, assistência aos anciãos etc. Tudo isso há exercitado um incontestável reflexo social e cultural no Território e na vida da Comunidade.

O fechamento das Casas religiosas de Morino e de Grancia determinou a ausência de um centro de agregação fundamental para o povo e, em particular, para os rapazes, mesmo que se tenha procurado aproveitar cada ocasião para manter os contatos com as Irmãs que haviam trabalhado em Morino com inesquecível generosidade (Celebração dos 150 anos do Beato Trânsito de Santa Maria De Mattias em agosto de 2016, visitas periódicas ao cemitério de Acuto etc.).

Parecia de tudo natural e em continuidade com as experiências passadas convidar uma representação de Irmãs Adoradoras para transcorrer um dia de festa em Morino, quase com a intenção de prosseguir, concretamente, um diálogo nunca interrompido idealmente e compartilhado por grande parte da população.

A visita realizou-se no dia 7 de setembro por ocasião das festas patronais.

As Irmãs, provenientes das Casas de Acuto – Ir. Adelfe, Ir. Antonietta e Ir. Cesidia – de Sora – Ir. Carmina e Ir. Silvana - e da Casa Generalícia de Roma – Ir. Teresina – representavam as várias gerações de Irmãs que tinham revezado na Casa de Morino no

espaço de meio século!

A acolhê-las, na sala paroquial, um numeroso grupo de crianças, guiadas pelas Catequistas, numerosas mães e outras pessoas do nosso lugar.

Intervinha também o Pároco, Padre Bernardo, para as “boas vindas”, antecipado, por um prolongado e festivo bimbalar de campainhas, em coincidência com a chegada delas a Morino.

O encontro se realizava em um clima de festiva e familiar simplicidade: depois as saudações iniciais e uma breve recordação da história do Instituto religioso do Preciosíssimo Sangue - expresso por Ir. Adelfe - os rapazes foram coenvolvidos na execução de cantos e jogos.

Animadoras do grupo, as Irmãs e, em particular, Irmã Antonietta Loreti que se gaba de um prolongado e apreciado serviço de ensino na Escola Materna de Morino, nos anos em que o jardim de infância era dirigido pelas Irmãs.

A visita previa também momentos de intensa espiritualidade: as Irmãs participaram na solene concelebração eucarística e na tradicional procissão nas ruas da Cidade.

A ocorrência das festas patronais tem contribuído, naturalmente a dar uma notável visibilidade ao evento: muitíssimas as saudações e mesmo uma velada comoção nas recordações afloradas pelas narrações das pessoas que haviam tido modo de conhecer e frequentar a Casa das Irmãs no curso dos anos passados.

Para a jornada tinha sido previsto um momento de convívio, nas adjacências da Cascata de Zompo ou Schioppo, na qual participavam alguns “fidelíssimos” para um agradável e inédito “amarcord” no qual escorriam imagens, faces, episódios de vida...

A visita das Irmãs a Morino terminava com a participação no ritual do levantamento da Estatueta de Santa Maria Menina na habitação do Chefe - festa e a récita do S. Rosário.

Em nome de todas, Ir. Adelfe agradecia a população pela atenção e o afeto pela Congregação, testemunhados pelas visitas periódicas à Comunidade de Acuto, na recordação de tantas Irmãs que, em plena sintonia com a “Regra” da Fundadora, se gastaram no serviço “pelo caro próximo” na Comunidade de Morino, até torná-la um ponto de referência pelo Território. Morino é citada na história do Instituto e é conhecida e amada por muitas Irmãs.

A realização do evento foi eficazmente coordenada pela profa. Santina Ferrera, em colaboração com a subscrita.

Anna Giovarruscio

A oliveira do Conhecimento

Um antigo provérbio dos nativos da América, diz assim: **“Não herdamos a terra dos nossos avós, mas a tomamos em empréstimo dos nossos filhos. É nosso o dever de restituí-la a eles”.**



Sim, deve ser justamente este o nosso empenho e depois ainda aquele das gerações futuras.

Neste período é sempre mais recorrente ouvir falar de mudanças climáticas devidas à poluição. A manifestação que se está realizando em numerosos países nestes dias **“Week For Future”** tem trazido, a nível mundial, a atenção sobre os danos que o nosso planeta está sofrendo por causa de uma exploração irrespeitosa de seus recursos, basta pensar no buraco na camada de ozônio, o derretimento dos gelos e todas as variações climáticas que dele seguem.

Importante é a ação de sensibilização que os jovens estão realizando, a adolescente sueca **Greta Thunberg** deu vida a um movimento que a nível planetário está sacudindo a consciência de todos, na esperança que sobretudo os poderosos da terra ponham em ação estratégias para a salvaguarda do planeta.

O Instituto Preciosíssimo Sangue de Bari, sob a atenta guia da Madre Superiora Ir. **Giuseppina Fragasso**, tem desde sempre acreditado na importância de sensibilizar as jovens consciências dos seus alunos ao respeito pelo ambiente e a seu cuidado, de fato no discurso de abertura do ano escolar passado Irmã Giuseppina salientava: “estas crianças serão os adultos de amanhã, aos quais caberão tomar decisões para a custódia do mundo, portanto, importante será a sua formação”. A tal propósito o Inst.P. Sangue não perde nunca a ocasião para promover eventos finalizados a tal objetivo. De

fato na primavera passada os alunos das classes 1º.A e 1º.B da escola primária plantaram no jardim do Instituto escolar duas árvores de oliveira.

Um simples gesto de duplo valor, didático e simbólico.

Em um contexto didático, como disse acima, é finalizado a aprofundar o conhecimento da natureza e sensibilizar as crianças a seu respeito.

De um ponto de vista puramente simbólico, ao invés, recordará o início deste novo percurso de vida que é a escola.

Foi escolhida a oliveira porque é uma árvore muito importante na nossa cultura religiosa e social, particular foi a escolha dela de cultivar **“Menina”** autóctone pulhosa da Alta Murgia, da qual se extrai um óleo particularmente rico de polifenol, muito digerível e de gosto delicado que na tradição está na base do desmame dos lactantes e da alimentação das crianças.

Daqui o nome **“Menina”** e em um certo senso, retomando o caminho escolar, as crianças é como se viessem desmamadas.

A recordar este evento foram postas aos pés das jovens mudas duas placas de pedra, trabalhadas pela artista **Caterina Giusy Didonna**. Nas placas estão representadas um número de folhas coloridas iguais ao número de crianças presentes em cada classe. Durante estes meses estivos, as jovens oliveiras cresceram em força e em altura para a alegria e a admiração das crianças que as plantaram. A terra é um dom de Deus, devemos ter respeito.....

Começemos a não derrubar as árvores mas sim a plantá-las.

Giuseppe Quagliara
genitorde aluna primária



“Cinco lâmpadas de Deus”

Aima: o sangue dos Estados Unidos à Libéria das “cinco lâmpadas de Deus”

O branco da fachada da Basílica de São Nicolau e o vermelho das jovens dançarinas concluíram a jornada Usc dedicada ao próprio Sangue. De muitas partes do sul da Itália (Puglia, Calabria, Basilicata) os grupos ligados à espiritualidade do Sangue di Cristo guiados pelas Adoradoras do Sangue de Cristo e pelos Missionários do Preciosíssimo Sangue, no mês de outubro em Bari, viveram uma jornada de encontro, de reflexão, de festa. Cerca de 300 pessoas participaram de “Aima”, “Sangue”: durante a manhã a intervenção de Padre Luigi Maria Epicoco, célebre pelos seus comentários ao Evangelho sobre o social e tantas publicações de livros que ajudam a compreender melhor os temas da fé, depois a celebração eucarística na Basílica de São Nicolau, patrono de Bari, santo do ecumenismo e do acolhimento.

Ao término da Missa, os Jovens Usc da paróquia Preciosíssimo Sangue de Bari, com um grupo de dança paroquial dirigido pela professora Katia Laguaragnella, concluíram o evento com leituras e danças. O vermelho dos tecidos e das roupas das jovens dançarinas acompanhavam delicadamente as leituras sobre as cinco Adoradoras do Sangue de Cristo que com a sua vida encarnaram literalmente o senso do dom. Ao vermelho que volteava durante o balé sobre as notas do trecho “O círculo da vida” tirado do filme o Rei Leão, algumas leituras

recordaram a vida de Ir. Mary Joel, Ir. Shirley, Ir. Kathleen, Ir. Agnes e Ir. Barbara Ann. Cinco Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo americanas que de verdade deram a vida por amor pelo próximo. Cinco gotas de sangue que testemunharam Cristo.

As cinco Adoradoras são consideradas mártires da caridade: dedicaram a sua vida na Libéria nos anos cruentos da guerra civil ajudando crianças, revelando-se apoio para tantíssimas mulheres. Permanecem sempre ligadas à missão nesta terra

africana e se pode bem dizer que não tiveram medo da violência, das armas, da guerra a que responderam com o amor e com a oração. O seu bem se despedaçou em uma emboscada no mês de outubro do ano de 1992 em Monróvia a capital liberiana com os tiros de fuzil.

Representam cinco vidas que não se dobraram ao mal, não fugiram daquela terra dilacerada pela guerra, mas continuaram a cuidar das pessoas, a acolhê-las. Certamente podem ser comparadas a cinco lâmpadas, justo como aquelas colocadas nas escadas da Basílica de São Nicolau, cinco lâmpadas que ficarão sempre alimentadas pela chama de Deus. O seu testemunho de “sangue”, além de emocionar, como aconteceu durante a jornada “Aima”, é sinal para todos os fiéis de olhar a vida com os olhos apaixonados de amor.

Ir. Francesca Palamà, ASC



Vozes da Amazônia até Roma

A nossa casa está queimando. Os nossos pulmões estão cheios de fumaça. O oxigênio vem “cortado” árvore depois de árvore. A nossa água é poluída. Os peixes estão morrendo. O progresso está avançando deixando atrás de si destruição e morte. Aqueles que resistem à prisão ou à morte. Quem escutará o grito da floresta amazônica?

O Papa Francisco afirma que queremos escutá-lo, portanto reuniu os líderes religiosos dos países da bacia amazônica na América Latina para escutá-los.

Enquanto os bispos se encontram no Sínodo de 6 a 27 de outubro, em toda a cidade os diversos pontos de vista entram em diálogo em pequenos grupos, confrontando-se sobre vários assuntos, na presença de todos. Muitos amazônicos vieram a Roma, alguns com rostos pintados e chapéus emplumados.

Ir. Rani Padayattil, ASC e Ir. Márcia Kruse, ASC escutaram as “Vozes da Amazônia” na Universidade Antonianum, a 5 de outubro. Os embaixadores do Peru e da Colômbia no Vaticano e a embaixatriz do Peru na Itália compartilharam o seu ponto de vista e feito a sua avaliação sobre os problemas. Portanto, temos escutado os testemunhos das pessoas que vivem e trabalham diretamente nos territórios amazônicos: uma irmã brasileira, um irmão e uma líder de comunidade. As suas palavras tocaram os nossos corações e estimularam os nossos pensamentos a entrar a fazer parte da solução do imenso problema.

O confronto fundamental é sobre a visão do cosmo. Uma parte vê a terra como algo a utilizar para tirar o máximo proveito, a outra vê tudo como uma realidade sacra, e, portanto, a usar com respeito. Um vê o progresso, onde o outro vê a destruição. Enquanto o mundo moderno invade, os pais devem decidir se mandam os seus filhos à escola ou conservá-los em casa para poder ensinar a eles os valores tradicionais de seu grupo de pertença. Um orador contou a história de um nativo que fez uma viagem à Europa e voltando disse: “Pobrezinhos! Não tem outra coisa que dinheiro.” Um outro disse que a Amazônia é o pulmão do mundo, mas tem um câncer: a exploração. A Irmã contou sobre o crime organizado que opera impunemente enquanto conquistam a terra e as vítimas são consideradas os criminosos. A Polícia vigia as operações de desflorestamento protegendo os exploradores. Os manifestantes são aprisionados. Enormes faixas de floresta são preparadas para a agricultura, os animais, o desflorestamento e a extração de minerais e muito mais neste verão que em outro período. Houve anos muito pior.

Portanto, rezemos, especialmente durante este sínodo, que as vozes da Amazônia sejam escutadas, de outro modo o câncer terminará por matar-nos a todos.

Ir. Marcia Kruse, ASC



Calendário Administração Geral



30 de outubro – Ir. Nadia Coppa e Ir. Manuela Nocco: encontro Skype com a Comissão de estudo para o uso a longo prazo do edifício da casa generalícia

3-16 Novembro – Ir. Nadia Coppa, e Ir. Dani Brought, visita canônica na Argentina

De 18 de Novembro a 1º de Dezembro - Ir. Nadia Coppa e Ir. Dani Brought participam da Assembleia Eletiva no Brasil



Aniversários: Celebramos a vida

70 anos

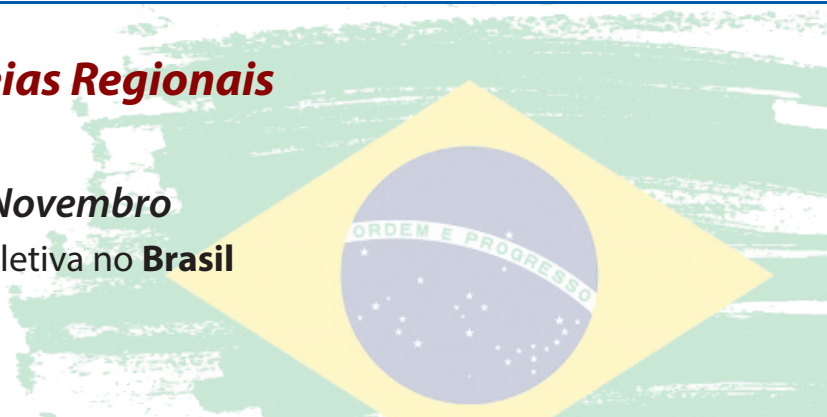
Ir. Judith Kuman 24/11/1949 Schaan

80 anos

Ir. Maria Cipriani 17/11/1939 Itália

Assembleias Regionais

21 - 25 Novembro
Assembleia Eletiva no **Brasil**



Voltaram à Casa do Pai



- 04/10/2019 **Ir. Maria Armillotta** Itália
- 20/10/2019 **Ir. Gabriela Kretz** Schaan
- 25/10/2019 **Ir. Anna Maria Amorino** Itália
- 26/10/2019 **Ir. Margherita Cristantielli** Itália

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

Informações mensais
ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXI, N. 10, Novembro de 2019

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Klementina Barbić - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Martina Marco - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão